Ata da Décima Terceira Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Décima Legislatura da Câmara Municipal de Marilândia

Aos seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Marilândia sob a presidência do Vereador Douglas Badiani e presentes os Vereadores Adilson Reggiani, Alcione Boldrini Monechi, Emílio Gava, Josué Batista da Silva, Josiane Cristina Silva Passamani, Jovander Comério, Paulo Costa e Silvano José Dondoni. O Presidente Douglas Badiani iniciou a décima terceira reunião ordinária da Segunda Sessão Legislativa da Décima Legislatura da Câmara Municipal de Marilândia-ES, solicitou um minuto de silêncio e expressou os sentimentos das famílias enlutadas, cumprimentando o diretor da Escola Família Agrícola de Marilândia Sr. Felipe Junior Pomunchenq, cumprimentou Rodrigo Bongiovani representante do SAAE e Ramão Lorenzoni que será homenageado, além das psicólogas do município, as senhoras Ully Debortoli Lorencini e Priscila Simenc Rocha. Nos termos do Artigo 164 do Regimento Interno, o Presidente solicitou à secretária Josiane Cristina Silva Passamani que procedesse a chamada dos Vereadores; estando todos presentes, com a proteção de Deus, declarou aberta a sessão. Nos termos da resolução 61, o presidente Douglas Badiani solicitou ao vereador Silvano José Dondoni que pronunciasse a citação bíblica: *"Não se deixem vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem"* (Romanos 12:21). O Presidente solicitou aos nobres vereadores a dispensa da leitura da ata da décima segunda reunião ordinária realizada no dia 16 de maio de 2022, que foi votada por unanimidade. O Presidente colocou em única discussão e votação a ata da décima segunda reunião ordinária realizada no dia 16 de maio de 2022, sendo aprovada por unanimidade. O Presidente informou que a cópia da Ata se encontrava junto à Secretaria desta Augusta Casa de Leis. **EXPEDIENTE:** O Presidente solicitou à secretária que procedesse a leitura da matéria em expediente. **Projeto de Lei nº 41/2022** – de autoria da vereadora Alcione Boldrini Monechi que "DISPÕE SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO, VENDA E DISTRIBUIÇÃO DE VENENO ALDICARBE 'CHUMBINHO' NO MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Projeto de Lei nº 42/2022 –** de autoria do vereador Adilson Reggiani que "DENOMINA 'ADÉLIA MOSCON MILANEZZI', CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL [CREAS], NO MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Indicação nº 46/2022 –** de autoria do vereador Adilson Reggiani que indica ao Poder Executivo Municipal visando a implantação de sistemas de energia solar nos prédios da Administração Pública do Município de Marilândia/ES. **Indicação nº 47/2022 –** de autoria do vereador Adilson Reggiani que indica ao Poder Executivo Municipal que desaproprie uma área de terra do Sr. Joel Caliman e família para construção de barragens no município de Marilândia/ES. **Indicação nº 48/2022 –** de autoria do vereador Douglas Badiani que indica ao Poder Executivo Municipal a possibilidade de implantar o regime de plantão (sobreaviso) no SAAE, no Município de Marilândia/ES. **Indicação nº 49/2022 –** de autoria do vereador Douglas Badiani que indica ao Poder Executivo Municipal a possibilidade de implantar monitor para transporte sanitário, no Município de Marilândia/ES. **Indicação nº 50/2022 –** de autoria dos vereadores Paulo Costa e Josué Batista da Silva que indica ao Poder Executivo Municipal a possibilidade de instalação de elevatória e reservatório superior para atender os moradores

dos Bairros Vila Palmira e Vista Bela, no Município de Marilândia/ES. **COMUNICAÇÃO:** Encontra-se a disposição dos senhores vereadores e vereadoras a prestação de contas do Termo de Colaboração de nº 002/2022, referente ao mês de maio da Escola Família Agrícola de Marilândia. Leitura do Ofício nº 0448/2022/GIGOV/NT - Assunto: Contrato de Repasse celebrado entre o Município de Marilândia e a Caixa Econômica Federal. **TRIBUNA LIVRE:** O Presidente concedeu a palavra às psicólogas da Secretaria Municipal da Saúde do Município de Marilândia, Ully Debortoli Lorencini e Priscila Simenc Rocha, de utilizarem a tribuna conforme ofício nº 192/2022, protocolado em 31 de maio de 2022. Iniciou sua fala Ully Debortoli Lorencini: "Boa noite a todos, meu nome é Ully, sou psicóloga na atenção primária à saúde no município de Marilândia. Gostaria de cumprimentar os presentes, o presidente Douglas, a Mesa diretora, todos os vereadores, os internautas que estão assistindo de casa e a população que está presente. Estamos aqui hoje, nosso objetivo de estar aqui, é falar da luta antimanicomial. O que é a luta antimanicomial? É a ideia de não se ter mais manicômios, que o dia 18 de maio é o dia nacional dessa luta. Foi possível a gente estar presente aqui hoje para falar em referência ao 18 de maio, com a ideia de não se ter manicômios e também falar de saúde mental, porque importa, né? Onde existe seres humanos, a saúde mental está presente. Por ser aqui um local de acesso por toda a população e o local que se legisla, né? Então, é necessário conhecer e compreender para ser possível criar e construir novas formas de atuação. E, para mostrar um pouco sobre isso, a gente queria começar passando um vídeo". Após a reprodução do vídeo documentário sobre o Manicômio de Barbacena, continuou sua fala: "Ela ensina, ela mostra o que não funciona, e que prender não é tratar. Que é necessário projetos, intervenções, baseados na continuidade da pessoa em seu território, onde estão seus vínculos e todo o contato em comunidade. Dizer também que não necessariamente a pessoa com alguma questão mental precisa mudar, mas que às vezes, nós, enquanto sociedade, precisamos mudar o olhar, ampliar e perceber as pessoas enquanto seres únicos, que cada um vai ser e estar da sua forma neste mundo. O que mostra no vídeo é algo que realmente aconteceu em Barbacena, Minas Gerais. O hospital Colônia, por volta de 1903 a 1980, e nesse lugar estavam todos que eram considerados fora do padrão da sociedade, não era apenas quem tinha transtorno mental. E muitas barbaridades aconteceram. Essa luta, para que isso não ocorra mais, é de todos nós. A política de saúde mental precisa continuar ser olhada. O vídeo mostra a ausência desse olhar sobre a política de saúde mental, um desinteresse, desimportância dos poderes acerca desse assunto. Por isso, estamos aqui, porque é necessário continuar avançando e queremos continuar acompanhando esse avanço. Mesmo não existindo esses manicômios, eles, de alguma forma, continuam existindo, mesmo não existindo fisicamente. Eles podem continuar existindo dependendo de como o conhecimento coletivo social se coloca. As pessoas continuam sofrendo em suas casas e nas ruas. Então, onde existe seres humanos, está a saúde mental, que foi o que disse no início. Ela deve ser olhada em todas as áreas e por todas as pessoas. E, pensando no nosso município, nós fizemos uma pesquisa para criar plano de intervenção, fizemos um mapeamento do município, enquanto saúde mental, que foi o plano da RAPS, que é rede de atenção psicossocial, e a partir do mapeamento, a gente conhece nosso município, e podemos pensar em intervenções mais eficazes, né? E, aí, tem esse gráfico, que fizemos a partir da pesquisa, e a gente observa que aí 22% da população total de Marilândia, referente ao senso de 2010, apresente algum fator associado a problemas de saúde mental. E, aí, se a gente olha nos dados

da OMG (Organização Mundial de Saúde) são aproximadamente 10% de toda população mundial que apresenta alguma questão de saúde mental, ou seja, Marilândia tá bem acima, com 22%, enquanto que olhando os dados mundial é 10%. Então, a gente vê que tem uma demanda muito grande em relação à saúde mental de Marilândia, né? Eu trouxe, também, outra tabela que é a tabela de medicação dispensada pela farmácia básica na referência de 22/04/2020 a 22/06/2020, são 95 mil o quantitativo de comprimidos e 329 de frascos. Todos os medicamentos relacionados à saúde mental são esses daí com as quantidades, tudo isso tá na nossa pesquisa, nosso projeto da RAPS, que a gente fez, eu e a assistente social Gisele, que não está mais no município como servidora. Aí, o quantitativo de medicação controlada para tratamento de saúde mental dispensada neste período foi de 95.004 comprimidos e 329 frascos, o que representa uma estimativa de 7,8 comprimidos de medicação controlada para tratamento de saúde mental por habitante, a cada dois meses, levando-se em conta que no último censo do IBGE de 2018 a cidade, falei 2010, mas é 2018, a cidade tinha uma população estimada de 12.700 habitantes. Com isso, os medicamentos são necessários e importantes, mas grande parte destes daí não possuem acompanhamento, com início, meio e fim; às vezes, é dispensado de forma um pouco desordenada, as pessoas querem o medicamento para controlar, né? E aí, o que seria para solucionar tudo isso? Quantidade de profissionais suficientes e projetos em ação, que realmente estivessem em ação, que aí a gente pode mudar esse panorama. A gente tem feito, investido na saúde mental, feito várias estratégias, mas é possível sempre mudar, sempre fazer mais, e a gente conta com vocês, enquanto pessoas que legislam, para nos ajudar. Agora vou passar a palavra para a Priscila." Assim discursou Priscila Simenc Rocha: "Boa noite, boa noite Sr. Presidente, mesa diretora, demais vereadores aqui presentes, aos colegas que estão assistindo aqui ou em casa, através da transmissão online. Como Ully disse, nós estamos aqui como profissionais da saúde, para fazer uma ação em prol da saúde mental do nosso município, tendo em vista que no dia 18 de maio recente comemoramos, ou lembramos, acho que é melhor, a respeito da saúde mental, a respeito do paciente de saúde mental. E eu trouxe uma epígrafe de um livro que é do Paulo Amarante, capítulo 2, é o capítulo que diz assim *'Aos homens de boa vontade: estudos sobre a sujeição e singularidade.'* A epígrafe é do Nietzsche, diz assim: *'Temos de aprender a desaprender para afinal, talvez muito tarde, alcançar ainda mais: mudar de sentir.'* E essa provocação é muito impactante porque ela diz, de nós, né, que nós precisamos aprender a desaprender. O que é aprender a desaprender? Tudo aquilo que a gente conhece acerca do paciente de saúde mental, da pessoa em sofrimento de saúde mental, é tudo muito pejorativo, a gente tem ainda no imaginário social a questão do preconceito, da discriminação com os pacientes de saúde mental, mas, eles são nada mais do que pessoas com uma forma singular de viver. A forma que eles encontram como capaz, como possível de viver. Então, nós estamos aqui para poder chamar a atenção de todos que estão nos assistindo, dos vereadores aqui presentes, da importância dessa data, da importância da saúde mental. E, minha parte de falar, foi mais da parte da lei de saúde mental mesmo, que é a Lei 10.216, que os senhores devem conhecer, né? essa lei é atuante no programa de saúde mental do Brasil, mas ela não aconteceu por acaso. Tem um longo percurso de luta, de luta social, de luta política, para que essa lei fosse, de fato, promulgada e estivesse funcionando. Tem influência da reforma sanitária nos outros países, desde a década de 60, movimento sanitarista que veio para o Brasil também, tem influência do Basaglia, não sei se vocês já ouviram falar desse movimento basagliano, o que

Basaglia fez na Itália? Ele extinguiu todos os manicômios. Então, todos os loucos não tinham lugar de aprisionamento. A não ser os ambientes de passagens, recebiam o tratamento e eles eram redirecionados para suas casas ou para ambientes abertos, onde eles podiam transitar, desde que estivessem em tratamento. Então, o Basaglia foi um divisor de águas porque ele mostrou para o mundo que é possível tratar sem trancar. E deu certo, e funcionou. Aqui no Brasil nós não chegamos nisso ainda, a lei Basagliana é de 1978 na Itália. Aqui nós temos a Lei 10.216 que é um avanço no marco da saúde mental, mas ela não extingue os manicômios, tem nos manicômios uma possibilidade de tratamento, porém, somente quando todas as outras ferramentas forem ineficazes. Então, o paciente vai para a rede de saúde, ele é tratado na rede, ele é assistido pela rede, acompanhado pela rede. Quando ele não consegue aderir, ou a rede não consegue evoluir no tratamento, ele é internado. Porém essa internação, ela pode ser voluntária ou involuntária, e também compulsória, só que com o tempo limitado. Ele não pode ficar naquele local *ad eternum.* Vai estabilizar o quadro e depois vai ser inserido na rede. Tudo muito lindo no papel. Na prática não é assim que funciona, porque a família não quer, a família some, a família deixa ele lá esquecido e muda de estado, e esse paciente fica institucionalizado. Eu conheci um senhor que está institucionalizado há 35 anos no manicômio, e ele fala em cruzeiro, a referência de carro dele é fusca, tamanha a institucionalização. Esse paciente vai ser desabrigado? Não. Nunca. Ele vai morrer no manicômio. A gente usa o termo manicômio porque é um termo da psicologia, mas a medicina usa outro termo e o direito também. A gente tem hoje o hospital de custódia de tratamento psiquiátrico que funciona no município de Cariacica, que mudou recentemente de nome que não é mais hospital, é unidade. Essa unidade é uma instituição prisão, hospício, que lá ficam as pessoas que estão em processo de tratamento de saúde mental que cometeram um crime. Então, eles não vão para um presídio normal, com pessoas sem problemas de saúde mental, eles vão para esse local. O problema está que esse local acaba por ser um local de manicômio, onde se aprisiona, se tranca, se iguala para tratar. Existem várias fiscalizações, etc. e tal, isso não é sem o olhar da saúde, porém nós temos essa realidade. É importante dizer que o SUS com todos os seus avanços, né, o SUS com o seu corpo de atenção à malha social trouxe um avanço muito grande para a área da saúde mental. E aí a gente tem, por exemplo, no SUS as bases que fortaleceram a luta antimanicomial, porque é através da criação do SUS que a gente teve, então, o fortalecimento da luta antimanicomial que veio a ser uma realidade, né, e no dia 06 de abril de 2001 teve a promulgação da Lei Paulo Delgado, né, que é a lei do deputado Paulo Delgado, Lei 10.216, que é a lei da luta antimanicomial; e no artigo 4 dessa lei diz que, no inciso 3: *'que é vedada a internação de pacientes portadores de transtornos mentais em instituição de caráter asilar.'* Ou seja, essa situação que vocês viram lá de Barbacena, ela não pode mais existir, de acordo com a lei. Entende? Então, assim, é importante a gente relembrar pra gente saber que existe legislação para gente cobrar dos poderes pra que isso nunca mais aconteça. Embora a gente, como Ully falou, a gente tem pacientes que ficam trancados e amarrados dentro de casa, né, que ficam lá comendo como um cachorro porque a mãe prende o pé porque se sair vai beber, vai fazer alguma coisa. Então, o manicômio, parede, institucional, ele não existe mais, entre aspas, mas existem os micro manicômios e existem os nossos manicômios que estão nas nossas mentes, entende? Então, a gente precisa mudar de sentir, a gente precisa acordar e entender que o paciente de saúde mental é detentor de direitos de acordo com a lei, segundo o SUS, segundo a lei 10.216, ele é detentor de direito

de saúde igual a todos e todas. E, é por isso que estamos aqui, para finalizar nossa fala que já está estendida, nós estamos aqui nessa casa que tem a função de legislar, de fiscalizar, né, de colaborar também com a gestão e nós estamos aqui como profissionais da saúde para que a gente tenha a possiblidade de ampliar o diálogo com a saúde, para que sejamos convocados, chamados, estamos dispostos, né, Ully, a fazer a contribuir com as leituras, para que se criem estratégias possíveis e maiores para atender o paciente de saúde mental do município de Marilândia, que são muitos. Eu tô com a demanda de quatro pacientes para internação, a Ully também tem alguns, de famílias que vão não, que a gente não tem o que fazer. E tem o que fazer. Tem CAPS, tem RAPS, tem 'n' funções e a gente precisa desenvolver isso no nosso município, obviamente, respeitando todos os critérios que precisam ser respeitados, tá bom, gente? Só pra finalizar minha fala, eu trouxe aqui para vocês, eu queria entregar nas mãos do Presidente e, depois, não sei se tem alguma biblioteca, ou algo parecido, nossa tese de mestrado na área da saúde mental, foi uma pesquisa que eu fiz no ano de 2018, por intermédio da Universidade Federal, essa tese trata sobre a loucura, então, tem todo o percurso histórico, tem toda a pesquisa presente dentro do manicômio do Espírito Santo, que é a unidade de custódia, e é uma pesquisa bibliográfica e documental, então, ela tem um corpo teórico bom para, se possível, ser usada de referência para alguma intervenção futura. Agradeço ao espaço e a contribuição de todos." A vereadora Alcione Boldrini Monechi se pronunciou: "Queria, rapidinho, parabenizar vocês e dizer o seguinte: vocês falam que em 2000 começa a existir a mudança, e eu fiz parte desse hospício, que em 1990 eu fiz o curso técnico em Vitória e a parte da saúde mental eu trabalhei no Adalto Botelho. Então, eu peguei muito essa situação que vocês vem, não da forma tão crítica, mas eu peguei surtos de pacientes e, com relação a essa situação que vocês vêm falando. Em 2017 eu fiz parte da coordenação da atenção primária, junto com o Ricardo, que vem fazendo esse trabalho aí, essa luta, só queria dizer o seguinte, que não é fácil, já são 22 anos trabalhando na saúde eu vendo que muito já se fez mas muito é necessário, é preciso ter mudanças de paradigmas, de visão das pessoas, realmente, achar que essas pessoas são bichos, são animais, muita gente fala assim, usam esses linguajares e é muito doído a gente ouvir isso, sabendo que, às vezes, é por falta de medicamento, ou é por falta de um profissional ou é por falta de um tratamento que tem realmente início, meio e fim. A minha preocupação maior ainda é com pacientes que tenham um saúde mental não tão agressiva, mas que em uso de medicamentos com bebidas alcoólicas estão se transformando e realmente o futuro pacientes com risco muito maior, fora outras coisas mais, que uma esquizofrenia com alguma coisa liga e vem aí um surto maior, e aí vocês tem dificuldade de internar o paciente, não sabemos para onde levar, esse paciente fica perdido, um risco para a sociedade, não só para a sociedade mas, principalmente, para ele mesmo, que é nossa preocupação maior. Então, quero parabenizar, fico muito feliz, pode contar, com certeza, com esta Casa de Leis, então, um pouquinho disso aqui eu conheço e vivi na pele a sensação de impotência que nós temos enquanto profissionais da saúde. Tá bom? Muito obrigada." A Psicóloga Ully Debortoli Lorencini se manifestou: "Queria agradecer o espaço e, para finalizar, gostaria de ler uma parte de Laura Cristina de Toledo Quadros: *'Há de ter cuidado com os atalhos, os truques que nos prometem a rapidez, a cura e a mudança como ponto final. É necessário aceitar que há um caminho a ser percorrido e que tal caminho não segue um roteiro pré-definido por nós, tampouco um ritmo acelerado pelas exigências impostas em função de aparentes urgências do contexto.'* E a gente vai entregar um textinho

para vocês, para refletir. Muito obrigada." O Presidente, Douglas Badiani, agradeceu a presença das duas psicólogas e se colocou ao dispor para qualquer ajuda. Na sequência, o Presidente concedeu a palavra aos oradores inscritos, em conformidade ao artigo 169 do Regimento Interno desta Augusta Casa de Leis, e solicitou que não houvesse nenhuma manifestação durante o discurso. O Presidente concedeu a palavra ao vereador Silvano José Dondoni que disse: "Senhor Presidente, colegas vereadores, população que nos assiste daqui, queria tá cumprimentando aqui o Felipe da Escola Família, obrigado Felipe pela lembrança que nos foi entregue aqui hoje. É de grande importância e valor, não valor material, mas valor que a gente sabe do trabalho que vocês realizam naquela instituição, e do pouquinho que a gente consegue estar participando lá. Muito obrigado aí. Também, às psicólogas Priscila e Ully que deram uma aula, essa frase que vocês falaram: *'a gente precisa aprender a desaprender';* numa sociedade que tem gente que se incomoda com o time de futebol que o outro torce, com a religião do outro e o mais grave com a cor da pele da pessoa, muitas vezes, na verdade, com a vontade sexual de cada pessoa, então, *'se não for do meu jeito não é, na verdade'.* Então, a gente precisa aprender a desaprender por muitas coisas que a gente vem fazendo errado ao longo da vida, colega Alcione. Imagine no caso do trabalho tão bonito que vocês fazem ali, acolher essas famílias e tentar resolver um problema tão sério para a sociedade como esse. Parabéns, viu. Gostaria também de tá cumprimentando o funcionário aqui presente, Rodrigo, que é figurinha carimbada aqui na nossa sessão, os internautas que nos assistem de casa, funcionários desta Casa, Ramão do Sicoob, que hoje vai ser homenageado aqui hoje, merecido, parabéns, bonito trabalho que você faz para o nosso município lá na instituição Sicoob. Mas, eu também, seu Presidente, acho que foi lembrado aqui, queria dar meus sinceros sentimentos às famílias enlutadas que perderam seus entes queridos, foi falado aqui do Ângelo Ferrari, lá do Paul. Paul é como se fosse Marilândia, né? pessoa querida na nossa comunidade aqui vizinha. Pedro Russ, grande amigo, participou até das eleições municipais, nesse último pleito, também do Antônio Capelini, morador desta cidade, e eu não poderia deixar, né, Emílio Gava que foi secretário de obras, falar do Sebastião Tibúrcio da Mota, não ia lembrar, ninguém ia saber quem é, mas é o Tião lá da Prefeitura que nos deixou, foi morar com Deus com toda certeza e tive o prazer em 2017, depois o companheiro Emílio aqui à frente 2018, 2019 e 2020, na Secretaria de Obras. Tião era aquela pessoa de poucas brincadeiras, mas uma pessoa séria que realizava os serviços que era colocado, sem problema nenhum. Então, assim, eu vi no velório do Tião que participei, os seus colegas, Rodrigo que tava lá, a emoção de ter perdido um amigo que trabalhou 35 anos por esse município, ex-funcionário. Então, assim, a tristeza, a saudade que tava deixando Tião naquele momento, eu lembro bem de uma, quando fomos plantar, eu fiz 40 mudas de ipê pra plantar no município, doei pro município, e era uma época de seca, que tava terminando, então, eu falei: Tião, vai dar pra cavar essas covas não, as mudinhas estavam passando. Aí ele disse: 'Não, pode deixar tranquilo que vamos fazer'. A terra dura lá na entrada da cidade, então, teve a participação dos funcionários e do Tião, da plantação daqueles ipês da entrada da cidade. Então, não é só uma plantação de ipês, são aquelas pessoas que se dedicaram para que aquilo acontecesse e o Tião foi uma dessas pessoas. Então, assim, gostaria de pedir a Deus que conforte os corações de todos os familiares e amigos de todas as pessoas que perderam os entes queridos. Também, não poderia deixar de falar do SAMU, tá, gente? SAMU está funcionando no nosso município. Muitas vezes a pessoa não precisa, passa lá e vê uma ambulância, Josi, e 'pra quê

esse carro fica parado aí?' Então, eu falo, na oportunidade de estar precisando. No último dia 29 de maio, minha mãe sofreu uma queda, caiu, meu pai ligou pra gente, isso era de madrugada, desesperado, que não consegui levantar, a gente foi lá até o socorro e a primeira, o que você vai fazer de primeira é ligar para o PA, de costume, e muito bem atendido no PA e agora nesses casos a gente tem o SAMU, no município de Marilândia. Aí, rapidamente a gente ligou para o SAMU, uma recepção incrível, a gente é jogado para uma linha lá no Estado, o Estado tem uma central, um atendimento muito bom, que passa para o atendente, o atendente pede todos os dados e passa para o médico. Eu com minha mãe no chão, caída, não sabia o que fazer e um médico me orientando, a gente se sente humano nessa hora, orientando todos os passos, para que nada de mal pudesse acontecer maior. Então, assim, até a chegada da viatura, da ambulância do SAMU, lá dentro, no interior, lá de Patrimônio do Rádio. Aí, chegou lá o motorista, Dílson e a Érica, duas pessoas que estão assistindo a sessão, duas pessoas preparadas. A Érica, enfermeira, já ligada com o celular, com contato com o médico, tomando todas as providências necessárias, para depois remover a pessoa com segurança. Um trabalho muito bonito. Então, tem que ser falado, porque se não for falado, Alcione você já falou aqui desde o tempo que você era secretária, que isso já foi assinado lá atrás para acontecer e não aconteceu. 2011, 2012, governador Casagrande saiu e parou. Precisou do Renato Casagrande voltar para continuar. Eu não sei se é verdade, mas tinha ambulância parada que foi para outro estado. E nós precisando de um trabalho tão eficiente para nosso município, no nosso Estado. E todos os municípios têm um SAMU hoje, gente. Muito bacana. Então, gostaria de agradecer imensamente também ao Governador por ter colocado isso em todos os municípios do nosso estado e a sua equipe. Eu acho que isso é importante. Isso é salvar vidas. E uma vida não tem preço. Boa noite." O Presidente concedeu a palavra ao vereador Adilson Reggiani, que disse: "Excelentíssimo Presidente e mesa diretora, colegas vereadores, meu muito boa noite. Quero aqui de maneira especial cumprimentar nosso companheiro Ramão Lorenzoni, corrigir a fala do vereador Silvano José Dondoni que ele foi um funcionário há muito tempo do Sicoob, agora tá representando outra instrução bancária. Cumprimentar nossas amigas da Saúde Priscila e Ully Debortoli, na qual tive o prazer de conhecer seu pai, Priscila, e já foi convidado a passar um fim de semana com ele em Nova Viçosa. Olha o meu vínculo de amizade, heim! Felipe sempre fazendo presente, sempre contando com esta casa e esta casa contando com a Escola Família porque nós somos informados de todos os seus atos e ações. Isso é gratificante para quem contribui para aquela casa funcione bem e depois ver o resultado através da sua competência. Nosso amigo funcionário do SAAE Rodrigo está sempre presente aqui também, nosso muito boa noite. Pela primeira vez nessa história de quatro mandatos que eu tenho que eu vejo a Secretaria de Saúde preocupada com pessoas com problemas mentais. Eu sou suspeito em falar porque eu cuido de pessoas assim, são amigos meus. Tem um frequentador ativo desta Casa e vocês não irão acreditar que um vereador desta Casa, que foi Secretário de Saúde, impediu a entrada dessa pessoa considerando que esse doido não pode entrar aqui. Isso aconteceu em Marilândia. Olha que situação crítica que um secretário de saúde pode fazer com pessoas especiais. Isso aconteceu aqui, ele é bem-vindo a esta Casa, é bem recepcionado, tem um carinho tanto de funcionários como os vereadores desta legislatura. Então, eu inclusive já eu tinha acesso livre no antigo Adauto Botelho em Vitória acompanhei. Eu ia frequentemente fazer visita porque eu tenho dom de lidar com essas pessoas, eu tenho dom e o carinho que

lidar com essas pessoas e só conhece o drama só com essa situação as pessoas que convivem com eles e as pessoas que tem alguém na família. Então, na verdade a gente nem sabia dessa quantidade de casos existentes em nosso município, que a gente conhece dois ou três aí e sabe muitas vezes que alguns continuam assim porque a família em si não cuida da maneira que precisa dando medicamento na hora certa. Nós temos caso assim no município, parabéns a vocês. A história da Adauto Botelho foi bom que os governantes decidiram que não é jogar a culpa para o Estado e nem para o município, é um caso de saúde, é tem responsabilidade da família tem a cidade de nós munícipes têm que cuidar, porque antigamente senhores, eu que era frequentador nato de Adauto Botelho como visitante, as pessoas, às vezes, um casal que tinha uma grande discussão com outro, família rica inclusive, conseguia deixar a mulher louca, levava para o Adauto Botelho e jogava lá como uma doida e já era medicada de qualquer jeito; aí, através da Justiça, interditava aquela pessoa, o marido ia lá vendia todos os bens com a intenção dela quando a mulher entrava esse que voltar ao normal já não tinha nem patrimônio mais da sociedade dos dois, Isso tudo eu presenciei foi bom de que o estado e os municípios a união tomaram essa atitude que é responsabilidade de todos. Eu quero aqui dar uma justificativa à sociedade marilandense que muitos me procuraram, vereadores, talvez tenha procurado vocês porque teve início com todo o pique da implantação do revsol dos morros de nossos municípios. E aí do nada parece que deu tipo de uma parada, mas aí vem a justificativa porque essa parada foi necessária devido à colheita de café e os serviços até então eles são prestados com maquinário do município. Então, é viável de que os munícipes teriam que ter suas estradas boas para escoar seu produto. Então, os maquinários pararam e provavelmente a semana que vem vão dar continuidade. E nessa cobrança ao Poder Executivo também me passou o seguinte, que tem quarenta quilômetros para ser feitos por uma empresa terceirizada para implantação desse produto no nosso solo, então o avanço agora vai ser em dobro ou até em triplo do que estava sendo feito antes. E eu que tenho acesso livre em saber as ações do Executivo e eu quero aqui informar aos nossos munícipes que no dia treze o meu governador Renato Casagrande vai estar em Marilândia para dar ordem de serviço de aproximadamente mais de vinte milhões de reais. Nosso querido Renato Casagrande tem uma visão ampla e grande por Marilândia e vai fazer esse grande investimento em escola e outras obras a mais que esse município merece e que almeja. Muito obrigado, boa noite". Silvano José Dondoni disse: "Agradecer ali o nosso amigo Ramão, que está no Sicredi agora. Passou do Sicoob para o Sicredi e será conhecido por Ramão do Banco". O Presidente concedeu a palavra ao vereador Jovander Comério, que assim pronunciou: "Senhor Presidente, mesa diretora, colegas vereadores, internautas, servidores desta Casa, Rodrigo Bongiovani e não Bonadiman, como eu fiz na última sessão e pedir desculpa naquela sessão ainda, me desculpando hoje pessoalmente com você. Ramão, que hoje vai ser homenageado por mim por essa Casa, pelos trabalhos prestados no Sicoob, agora na outra instituição Crefisa, então parabenizar pela nova oportunidade e Felipe que vem desempenhando um belíssimo trabalho na Escola Família e tem emprestado constantemente a nós vereadores praticamente que semanal, sendo que é obrigação dele é mensal, na verdade é de seis em seis meses, né? mas está emprestando conta aí. Parabenizar a Priscila e Ully pela belíssima apresentação que vocês fizeram. Que bom que vocês tiveram essa atitude de começar a fazer um movimento para que a gente possa como legislador estar contribuindo e fazer com que a coisa aconteça. Nós precisamos mesmo de olhar com carinho especial para

essas pessoas. Parabéns pela atitude de vocês e em uma outra oportunidade que vocês assim desejar que só fazer o requerimento ao Presidente tem certeza que ele vai ceder este espaço para melhor informar nossa sociedade do que vocês fazem de melhor para nossa comunidade. Senhor presidente, eu tenho que fazer duas cobranças que eu não posso deixar de fazer. Uma, é que foi feito algum atendimento nos caminhos do campo de Liberdade uma parte da comunidade que vai para o rádio e até tinha cobrado ao colega Vereador Silvano e falou que tava fazendo o serviço e eu vejo que ali na Serra do Violão tem um declive, um buraco ali e eu estava descendo atrás de um caminhão, vai acabar ocasionando um acidente com vítima, porque ele dos dois lados é pirambeira e o buraco tá muito grande, o desnível da terra cedeu. Então, eu acho que a gente poderia encaminhar novamente um ofício ao DER ou à Secretaria de Agricultura para que possa tá fazendo nivelamento naquelas partes que cederam. Eu fui procurado por alguns moradores da comunidade de São Marcos esta semana devido a uma situação que aconteceu lá de água situação muito crítica e que me chamou muita atenção, porque eu posso falar melhor do que ninguém eu trabalhei muito para que nós pudéssemos fazer a permuta de áreas de terra porque a gente sabe a comunidade de São Marcos com as comunidades difícil de conseguir dar assistência porque lá foram feitos alguns loteamentos ilegais. E quando eu estava vice-prefeito eu trabalhei muito para conseguir junto com Juninho Arrivabeni uma permuta de concessão de área de terra, que ele cedeu uma área de terra para a prefeitura, nós somos lá e cavamos um poço artesiano que deu aproximadamente naquela ocasião quase catorze mil litros de água. Então, ele fez a cessão para prefeitura de uma área de terra onde foi feito esse poço, em contrapartida a prefeitura poderia fazer iluminação naquela comunidade. Ali demos início a licitação e foi dada ao de serviço, só não terminou no nosso mandato porque é uma parte burocrática e demorada. A gente tá vendo o trabalho tá dando aqui no Macaco para legalizar, mas a gente conseguiu legalizar e demos início àquele trabalho. E também a família do Lilo Bravim, que também teve o problema dos calçamentos lá que não poderia ser feito, a gente sabe que somos legisladores, nós sabemos da dificuldade que é de você fazer um investimento público numa área privada, não pode. Fui lá, trabalhei muito com Lilo, a família cedeu dois mil metros quadrados por trás do posto de saúde daquela comunidade, onde a Prefeitura vai fazer uma elevatória para poder fazer o tratamento e fornecer água digna para aquela comunidade. Bom e até então já se passaram já quase dezoito meses e eu não sei por qual motivo aquela comunidade não foi beneficiada com pelo menos, no mínimo, o básico que a água para poder beber que a pessoa não tem água para beber e tem que comprar água para estar bebendo. Então assim, é uma situação aqui é fácil para resolver agora porque a parte burocrática da documentação está legalizada. Eu falo com propriedade que eu que corri atrás de colher assinaturas dessas pessoas que eu citei o nome para que pudessem ser feitas essas permutas, para que pudesse ser feito esse investimento daquela comunidade. E eu tenho visto que o prefeito não tá tendo a sensibilidade ou algumas pessoas de sua equipe não estão trabalhando para que isso aconteça. Na ocasião, eu gosto de relembrar: eu fui um dos vereadores que votei contra a transferência do recurso do SAAE para prefeitura, para que o SAAE pudesse fazer esse investimento como esse que está sendo solicitado por aquela comunidade. Não sei por quê foi feita a pressão de contas essa semana, a arrecadação do município tem aumentado muito em relação à administração passada que era de quarenta milhões, já beirou de cinquenta e cinco milhões no ano passado e esse ano a tendência seria ainda muito maior. Dinheiro tem, nós sabemos que tem. Quem assistiu a

prestação de contas essa semana que o Gustavo fez aí sabe que eu estou falando. Eu não preciso ficar aqui direcionando nada, mas que as coisas têm que começar acontecer. Então, eu estou fazendo esse comentário porque, inclusive, a área onde vai passar o encanamento da área cedida pela família Arrivabeni até na área cedida não, na área de permuta, que foi feita uma troca a família cedia área prefeitura fazia investimento, iria passar esse encanamento pelo terreno do João Orelha, que falam que é do João do Ouro Negro. A terra dele vai ser cedida para que esse encanamento chegue lá em cima, e lá em cima faça o tratamento e a distribuição. Então, eu gosto de fazer essa fala porque eu fui cobrado e eu que tive lá e presenciei a situação e mais do que ninguém não poderia deixar de fazer esse comentário. Que bom que o governador vai fazer um investimento no nosso município e eu que assisti na campanha do prefeito, ele andou naquela comunidade também do São Marcos dizendo que seriam feitas mais de setenta casas e ouvi dizer que vai ser dado início em vinte casas para aquela comunidade. Que bom, mas que o prefeito também não se esquive de dizer que quem vai doar essas casas vai ser direcionado pelo CREA ou pelo CRAS do Estado. Nós sabemos que não funciona assim se vai ser decidido no CRAS ou no CREA do município. Então, que o prefeito não se esquiva de assumir com sua responsabilidade. Essa é a minha fala, é o que continha". O Presidente concedeu a palavra ao vereador Emílio Gava, que discursou: "Oi, boa noite a todos, seu presidente, demais companheiros nesta Casa de Leis que se fazem presentes, aos funcionários dessa casa a vocês internautas que nos acompanham pelas redes sociais, nosso amigo Ramão que se faz presente que vai ser homenageado no dia de hoje, Rodrigo funcionário público, Felipe e companheiro de trabalho lá na escola que você faz presente veio aqui trazer uma homenagem dos vinte e cinco anos para cada vereador. Acho muito justo trazer isso aqui porque cada um tem parte colaborativa com a nossa escola, que já há alguns anos vem fazendo repasses e fazendo com que fazendo com que a manutenção da parte estrutural da escola fosse melhorada. Nesses últimos anos com recurso dessa Casa de Leis. As meninas Priscila e Ully muito bem planificada por vocês essa questão desses transtornos mentais que temos, que tem um olhar diferenciado. Eu acredito que mais vezes vocês devem vir e fazer essas colocações aqui para o nosso município, para as pessoas estarem cientes. Então, o nosso agradecimento pela planificação que vocês deram aqui nessa Casa de Leis no dia de hoje. É, alguns assuntos me trazem a essa Casa de Leis hoje recebemos aqui a questão de um ofício onde o deputado estadual Sérgio Majeski mandou na cobrança da questão do piso salarial do Magistério, lei essa sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro em fevereiro, aonde eu já venho batendo nessa tecla algumas sessões aqui nesta casa falando dessa participação do Executivo na questão da cobrança para pagamento dos professores. Já entrei em contato com o prefeito pessoalmente umas duas vezes comentando sobre isso e já está sendo visto até a possibilidade de ser pago retroativo a janeiro desse ano a questão do piso salarial. Não foi uma garantia, mas o prefeito me confirmou que está vendo dentro dos próximos meses como que isso vai ser ajustado para poder ser pago na prestação de contas que tivemos aqui na semana passada, onde o contador da prefeitura, o Gustavo esteve aqui, foi um questionamento que fiz a ele também da questão do piso quando que vai ser pago e ele prontamente falou que já está sendo estudada uma possibilidade que esse ano ainda vai ter tendo a possibilidade de você professor estar recebendo aí o seu piso salarial, você que tem aí as suas vinte e cinco horas vai estar passando a receber dois mil e quatrocentos reais e alguma coisa. Então, Sérgio Majeski já fez essa notificação aqui também juntamente ao

Ministério Público pedindo informação de cada prefeitura do Estado do Espírito Santo. Então, muito bem colocado por ele, muito bem cobrado, porque ele como eu também é professor e sabe das dificuldades encontradas ali pelo pessoal do magistério. Queria também falar da questão do dia vinte e sete de maio, estive participando junto com alguns colegas vereadores ali no antigo centro comercial, agora onde a prefeitura trabalha com alguns trabalhos que são feitos ali, como a questão do NAC mais outros serviços que são executados ali na questão da *Sala do Empreendedor* e a questão do *Emprega Marilândia*. Acredito que dois programas que vêm juntamente fortalecer a questão do emprego do nosso município. Muitas pessoas nos procuram, às vezes, tenho certeza que vocês colegas vereadores são procurados para a questão de você dar uma ajuda, dar uma força, se você conhece alguém algum empresário aonde você tem possibilidade está indicando as pessoas para o mercado de trabalho. Isso ali veio de encontro a isso, agora aonde a prefeitura trabalha para poder trazer essa empregabilidade para os nossos munícipes. Acredito muito louvável na escolha pelo prefeito a questão do Luiz Paulo Trento, né? que se faz presente naquela casa muito competente todos tem um conhecimento amplo aqui de tantos e tantos anos aqui no Banestes de nosso município. Então, uma pessoa que sabe comunicativas, de boa expressão, que vai poder contribuir muito para aquele local. E lá também nesse dia aqui estivemos presente foi anunciado a questão da educação empreendedora nas escolas do município, aonde através do SEBRAE, a Prefeitura vai estar trazendo para as escolas do nosso município junto em parceria com o SEBRAE, já tem o livro, já tem cartilha, já tem material da educação empreendedora; trazer para as nossas crianças a questão do perfil empreendedor para elas poderem já ser motivadas desde o início a saber como lidar com o seu próprio negócio. Achei isso uma ideia e um trabalho muito viável da Secretaria de Educação juntamente com a Paula que esteve presente também articulando para que isso acontecesse e além dessa educação empreendedora eu coloco como eu já falei aqui do início desse ano a questão da educação financeira nas escolas. Eu acho que uma coisa vem de encontro a outra; educação empreendedora vem totalmente de acordo com a educação financeira de a gente saber lidar com os nossos jovens e com as nossas crianças desde cedo a não chegar lá no futuro já com dívidas, com várias outras situações, o não saber usar do dinheiro e lá na frente hoje onde a gente vê muitas pessoas endividadas. Então, vai estar tramitando seu presidente é acredito que já na próxima sessão e peço a comissão de educação onde Silvano José Dondoni, se não me engano, é presidente dessa comissão de educação. É, a questão de um projeto de lei de minha autoria onde fala da educação financeira para poder agregar junto à educação empreendedora, que o Executivo colocou. Então, gostaria que fosse muito bem analisado por vocês esse meu projeto, tá? que ele vai vir de encontro com isso aí que o município propôs. E a última fala minha aqui gostaria de agradecer no último sábado estivemos lá na garagem municipal recebendo do Governo do Estado os equipamentos, dois piladores de café e um secador, um pilador de café para Associação de São Miguel dos Maroto, um secador para Associação do Limoeiro e outro pilador de café para Associação aqui do Santa Rosa do Córrego Carrapato. Então, fiz essa solicitação há uns sessenta dias aonde tive a possibilidade de estar junto com o Felipe conversando com o deputado, naquela época secretário de agricultura de Estado Paulo Foletto, onde solicitei esse equipamento para essa Associação e esses piladores de café e o secador que semana que vem vai estar chegando para aquela Associação. Então, hoje agradecer o então deputado federal Paulo Foletto por ter aderido a essa ideia,

colaborado com essa Associação, colaborado com o nosso município, independentemente de partido político, acredito que a nossa função é estar aqui de buscar recursos para o nosso município e é isso que estou fazendo e essa Associação que foi fundada agora no mês de janeiro já recebe equipamentos do governo do Estado. Então, assim nosso agradecimento também ao governo do Estado por estar disponibilizando esses equipamentos e pensando na agricultura do nosso município e nas nossas associações. Sandro Ferrari que esteve aí articulando para poder isso acontecer, então nosso agradecimento a você também Sandro que tem essa locomoção ali dentro para poder fazer com que as coisas cheguem no nosso município. Essas são as minhas falas, muito obrigado". O vereador Adilson Reggiani tomou um aparte: "Eu gostaria desse momento e parabenizar a Vossa Excelência pela sua maneira de atuar nesta Casa. Eu acho que Marilândia é feliz em ter eleito um representante da área da Educação. Como professor, você representa muito bem a toda instituição. E bacana vereadores é que saber que o vereador Emílio não foi eleito no palanque do prefeito Gutim Astori, mas ele defende a gestão do mesmo, elogia as boas ações feitas por essa gestão. Então, isso é gratificante para nós vereadores que somos parceiros da gestão do Gutim e saber que tem um vereador exemplar e também abraça essa bandeira e quer ver Marilândia crescer como a gente quer. Muito obrigado". Retomou seu discurso Emílio Gava: "Vereador Adilson, obrigado pelas colocações. Desde o início do meu mandato eu tenho falado e eu tenho feito a questão que quando somos eleitos, eu e Jô Comério que tivemos num palanque diferente dos demais companheiros dessa casa, desci do palanque e fui à luta. Não é à toa que hoje eu provo para vocês aqui que vereador Emílio Gava tem mais um milhão e meio de recursos conseguidos por deputados federais e estaduais. Temos aí no próximo mês duzentos mil reais que vão entrar para nossa escola, Felipe, através do deputado federal Neucimar Fraga de uma transferência especial do governo federal, onde vai ser montado o nosso laboratório do curso técnico. Então, vereadores acredito que essa é nossa função a hora que tiver que cobrar também do prefeito pode ter certeza que nós vamos estar aqui, mas a hora que boas ações estão sendo feitas, vocês podem ter certeza que eu vou estar vindo aqui vou estar fazendo suas colocações". Jovander Comério tomou um aparte: "Colega vereador só para também deixar claro que eu tenho trabalhado muito para conseguir algumas emendas e recursos, que pena que eu não estou tendo êxito quando na secretaria de agricultura do Estado, que eu tenho dois piladores e um secador de café, que já vão fazer dois anos que estão lá e não vêm. Eu também que pena, mas quantos deputados são federais e estaduais que não depende passar por lá, graças a Deus tem chegado várias emendas a nós também, que já quase chegam a um milhão e meio de reais também". O Presidente Douglas Badiani também disse: "Eu também gostaria de dar os parabéns ao deputado Paulo Foletto, que é a indicação minha o secador para Associação de Limoeiro e agradecer o Emílio, Associação do Carrapato e de São Miguel, que chegou lá". **ORDEM DO DIA:** O Presidente solicitou à primeira secretária Josiane Cristina Silva Passamani que verificasse a presença dos vereadores para dar início à ordem do dia da presente sessão. A secretária constatou a presença de todos os vereadores no plenário, atendendo ao artigo 170 do Regimento Interno Cameral, dando início a votação das matérias constantes na ordem do dia. O Presidente colocou em segunda discussão e votação **Projeto de Lei nº 35/2022** - de autoria do Chefe do Poder Executivo Municipal que "AUTORIZA O CHEFE DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A APOIAR AS CAMPANHAS REALIZADAS PELA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE MARILÂNDIA-CDL." Foi colocado em discussão; em seguida, foi votado

e aprovado por unanimidade. O Presidente colocou em segunda discussão e votação o **Projeto de Lei nº 38/2022** - de autoria do Chefe do Poder Executivo Municipal que "APROVA CONTRIBUIÇÃO PROVISÓRIA PARA CRIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO INICIAL DO CONSÓRCIO PÚBLICO PARA DEFESA E REVITALIZAÇÃO DO RIO DOCE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS." Foi colocado em discussão; em seguida, foi votado e aprovado por unanimidade. O Presidente colocou em primeira discussão e votação o **Projeto de Lei nº 39/2022,** de autoria do vereador Adilson Reggiani que "CRIA O CONSELHOR MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO LGBT NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA/ES." Foi colocado em discussão; em seguida, foi votado e aprovado por unanimidade. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** O Presidente concedeu a palavra ao vereador Adilson Reggiani, que parabenizou a Rosiene Correia Bongiovani foi eleita como conselheira tutelar suplente no dia 5 de julho de 2022 e elogiou a pessoa dela por ter sido escolhida para atuar essa função. O Presidente concede a palavra à vereadora Alcione Boldrini Monechi, que agradeceu à comunidade de São Marcos que foi convidada, juntamente com Adilson Reggiani e Paulo Costa, para discutir alguns assuntos de interesse daquele local e acrescentou que encaminhará demandas que fez para o prefeito. A reunião foi muito proveitosa, disse. A comunidade de São Marcos precisa ser olhada com carinho. **ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSO**: Foi procedida a entrega da moção de aplauso nº 003/2022 de autoria do vereador Jovander Comério aprovada na 11ª Sessão Ordinária no dia 09 de maio de 2022 por unanimidade que visa homenageia o senhor RAMÃO LORENZONI, pelo trabalho e dedicação durante esses anos no Banco Sicoob de Marilândia/ES. A primeira secretária Josiane Cristina Silva Passamani fez a leitura da moção de aplauso e logo mais, o homenageado Ramão Lorenzoni fez seu pronunciamento. **ENCERRAMENTO:** O Presidente agradeceu a presença dos internautas que acompanharam pelas redes sociais e convocou os vereadores para participarem da próxima Reunião Ordinária, que será realizada no dia 13 de junho de 2022 às 18:00 horas. Do que, para constar, eu Josiane Cristina Silva Passamani, Primeira Secretária da Mesa, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, seguirá assinada.

DOUGLAS BADIANI
Presidente

JOSIANE CRISTINA SILVA PASSAMANI
Primeira Secretária